RELÍQUIAS DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA – II

por

Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro¹, Carlos Alberto Basílio de Oliveira², Michele de Almeida Silva³,
Paula Padilha Cerqueira⁴ & Giovanni Guido Cerri⁵

¹ Acadêmico Titular, Diretor do Arquivo Sergio d'Avila Aguinága e Co-Editor dos *Anais da ANM*
E-mail: ctdr@uol.com.br,

² Acadêmico Titular e Diretor da Biblioteca Alfredo Nascimento - E-mail: basiliopatologia@br.inter.net,

³ Bibliotecária - E-mail: biblioteca@anm.org.br,

⁴ Arquivista - E-mail: arquivo@anm.org.br &

⁵ Acadêmico Titular e Diretor do Museu Inaldo de Lyra Neves-Manta - E-mail: giovanni_cerri@uol.com.br, da Academia Nacional de Medicina.

Conforme anunciamos em número anterior [191 (3) 2020] dos *Anais da Academia Nacional de Medicina* (ANM), os Diretores das Unidades integrantes do Centro da Memória Médica (CMM) da ANM (Arquivo - Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro, Biblioteca - Carlos Alberto Basílio de Oliveira e Museu - Giovanni Guido Cerri) decidiram eleger mensalmente uma *Relíquia* da ANM escolhida em rodízio entre aquelas do Arquivo Sergio d'Avila Aguinága, da Biblioteca Alfredo Nascimento e do Museu Inaldo de Lyra Neves-Manta. Assim, a partir do número 3 do volume 191 dos *Anais*, cada número (trimestral) dos *Anais* da ANM passou a conter

um artigo com as fotos de três *Relíquias* do trimestre, uma relativa a cada Unidade do CMM, com um pequeno trecho descrevendo suas origens e importância.

Nesta edição do *Relíquias da ANM*, o Arquivo Sergio d'Avila Aguinága apresenta um documento de importância primordial para a fundação da instituição: seu primeiro estatuto.

Desde o início dos anos 1820, inspirados na fundação da *Académie Nationale de Médecine* (nascida *Académie Royale de Médecine*) na França, em dezembro de 1820, os Doutores Cruz Jobim e Soares de Meirelles almejavam a criação de uma Instituição similar no Brasil onde pudessem acontecer debates médicos relevantes para questões da saúde pública e do ensino brasileiros e que pudessem levar ao avanço da medicina do país. Tal objetivo foi alcançado com a criação da “Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro” (SMRJ) em 1829.

A elaboração do primeiro estatuto da *Sociedade* começou a ser desenvolvido em

1829, ainda nas reuniões preparatórias realizadas pelos seus cinco grandes fundadores: Jean Maurice Faivre, Joaquim Candido Soares de Meirelles (primeiro Presidente), José Francisco Xavier Sigaud, José Martins da Cruz Jobim e Luiz Vicente De Simoni. Nessas primeiras reuniões, foram discutidos os estatutos e a definição do quadro com os seus 17 fundadores. A influência francesa fica presente no estatuto da Sociedade quando comparada com a da *Académie Royale de Médecine* em que as principais questões tratadas eram de saúde pública relativas às inspeções sanitárias em geral.

Durante os 191 anos que se seguiram, a missão da instituição descrita nesse documento manteve-se inalterada: a de contribuir para o estudo, a discussão e o desenvolvimento das práticas da medicina, cirurgia, saúde pública e ciências afins, além de servir como órgão de consulta do Governo brasileiro sobre questões de saúde e de educação médica.

Manuscrito com tinta orgânica em papel de trapo, o documento está inteiramente preservado em seus quase dois séculos de história no Arquivo e foi digitalizado na íntegra recentemente para a facilidade do leitor que poderá ter acesso a ele em qualquer lugar do mundo através do link: <https://www.anm.org.br/estatuto-e-regimento/>.

Do Setor de obras raras da Biblioteca Alfredo Nascimento, elegemos o livro *Du climat et des maladies du Brésil ou statistique*

Figura 1. *Relíquia* do Arquivo: primeiro estatuto da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, escrito em 30 de junho de 1829 (Foto da Arquivista Paula Padilha Cerqueira).

médicale de cet Empire (Paris, 1844)¹, do Acadêmico Joseph François Xavier Sigaud (1796-1857)², obra que foi muito bem recebida, à época, pelos franceses e brasileiros.

Sigaud, que esteve à frente da redação no projeto dos estatutos e presidiu a ANM (então, SMRJ, nos períodos 1830-1832 e 1851-1852), teve – com Sigaud-Plancher (livreiro) – grande importância para a história do livro e da imprensa no Brasil, no Primeiro Reinado e período regencial. Por sua experiência em editoração, idealizou um jornal de medicina para a recém-criada SMRJ, tendo apresentado em 1830 o seu plano para a criação do “Semanario de Saude Publica” (1831-1833). Publicado pela primeira vez em 03/01/1831, o periódico percorreu uma trajetória de muitas mudanças, inclusive de

título e periodicidade, até se tornar os “*Anais da Academia Nacional de Medicina*”, hoje considerados o mais antigo periódico de publicação ininterrupta na área médica.

Com Plancher, Sigaud editou o “*Diario de Saude ou Ephemerides das sciencias medicas e naturaes do Brazil*” até 1836, onde publicou parte do material que viria a constituir a obra *Du climat et des maladies du Brésil ou statistique médicale de cet Empire*. A obra foi considerada como “uma enciclopédia do

Brasil na primeira metade do século XIX”³ e o “primeiro compêndio de higiene sobre o Brasil”⁴ e assumiu papel de pioneira na estatística médica brasileira.

Com riqueza de relatos e variedade de conteúdo, as matérias exploradas na obra versam sobre os seguintes temas climatologia (temperatura e calor solar, umidade e chuvas, eletricidade, ventos, meteoros aquosos, trombas e neblinas, observações geológicas e produção do solo), geografia médica (alimen-

Figura 2. Relíquia da Biblioteca: Sigaud, Joseph François Xavier. *Du climat et des maladies du Brésil*, ou, *Statistique médicale de cet empire*. Paris: Chez Fortin, Masson, 1844. [4], 591p. (Foto de Evellyn Cristhine Freitas de Sá).

tação e aclimação, doenças dos índios, jesuítas, negros, operários das minas de ouro e de diamantes, os curandeiros, as doenças endêmicas e as epidêmicas), patologia inter-tropical (febres, doenças dos pulmões, dos órgãos do baixo-ventre e geniturinários; do cérebro e da medula espinhal e nervosas, dos olhos, da pele, “doenças gerais e especiais”, mordidas de cobra e envenenamentos) e população e raças (longevidade e mortalidade, legislação sanitária, estabelecimentos científicos e de caridade, águas minerais, farmácia e matéria médica, vacinas; estatís-

tica cirúrgica, cemitérios e sepulturas, bio-grafia de médicos, cirurgiões e naturalistas do Brasil).

O livro foi traduzido para o português, por Renato Aguiar com revisão técnica de Ângela Pôrto e Ana Maria Oda (Fiocruz, 2009)⁵, acrescido de apontamentos manuscritos do autor na obra original, que se encontra na biblioteca da ANM.

Sigaud nasceu em Marselha, França, em 02/12/1796 e faleceu em 10/10/1856, pobre, dentro do “Instituto Imperial dos Meninos Cegos” que ajudara a criar (Decreto nº

⁵ Guia natural dos Astúrios, por le docteur Levacher.

1.428, de 12/12/1854), no Rio de Janeiro. Uma rua (Rua Dr. Xavier Sigaud) leva o seu nome, no Bairro da Urca no Rio de Janeiro.

Finalmente, a bela peça escolhida do Museu Inaldo de Lyra Neves-Manta é um antigo goniômetroⁱ (que mede os ângulos de movimentação das articulações e eventualmente o tamanho de lesões), acoplado a um martelo de reflexos profundos. O instrumento, que - segundo o Acadêmico Sérgio Pereira Novis - pode ser considerado um “martelo multifuncional para pesquisa de reflexos”, pertenceu ao neurologista Acadêmico e ex-Presidente Deolindo Augusto de Nunes Couto (1902-1992).

Além desse instrumento, há outras peças do Acadêmico Deolindo Couto, como medalhas e placas comemorativas no Museu Neves-Manta em função da importância que Couto (Presidente da ANM, Membro da Academia Brasileira de Letras, Reitor e Vice-Reitor da UFRJ e criador do Instituto de Neurologia que hoje leva o seu nome) teve para a nossa casa. Deolindo Couto era pai do Acadêmico Deolindo de Souza Gomes Couto, falecido em 21/12/2020, como decano da ANM (empossado em 1974, ficou por 46 anos na ANM).

Deolindinho, como os mais velhos o chamavam, teve uma trajetória marcada pela dedicação à medicina. Ortopedista, participou de simpósios e congressos, no Brasil e no exterior, ganhou diversos prêmios, publicou dezenas de trabalhos, teve grande participação em diversas instituições médicas e foi Diretor da Biblioteca Alfredo Nascimento⁶.

Figura 3. *Relíquia* do Museu: As especificações que constam na ficha catalográfica do Goniômetro, que pertenceu ao Acadêmico Deolindo Augusto de Nunes Couto, são: objeto de metal prateado, com uma extremidade longa, com escala de 1 à 15, e outra extremidade semicircular com escala de 0 à 180, tendo embaixo uma protuberância esférica de borracha (Foto de Evellyn Cristhine Freitas de Sá).

ⁱ O termo goniometria é derivado de duas palavras gregas, gônia, que significa ângulo e metron, que significa medida. Wikipedia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Goni%C3%B4metro>, acesso em 7 de janeiro de 2021.

Com a perda trágica e inesperada de Deolindo, levado de nós como mais uma vítima indefesa da pandemia Covid-19, ao apagar das luzes do ano de 2020, pensamos que esta edição do *Relíquias* correspondia a uma boa ocasião para honrarmos a memória dos confrades mortos em 2020 (foram nove ao totalⁱⁱ).

Marcos, Hildoberto, Aboim, Azor, Hiram, Portella, Ricardo, Nesralla e Deolindo, vocês brilharam como médicos na terra e Confrades na ANM. Brilhem agora, como as estrelas que são, no Céu.

CONCLUSÕES

Esta edição do *Relíquias da ANM* é dedicada a três peças históricas importantes oriundas dos *Arquivo, Biblioteca e Museu do Centro da Memória Médica*. O primeiro estatuto da ANM (então Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro), o livro de José Francisco Xavier Sigaud, um dos fundadores da ANM e idealizadores de seus *Anais*, e o Goniômetro de Deolindo Augusto de Nunes Couto (1902-1992) mostram a relevância do repertório de peças, livros e documentos que

- oriundos de doações em sua maioria pelos Acadêmicos, médicos e cientistas nacionais
- compõe o acervo histórico da Memória Médica da ANM. A peça que pertenceu a Deolindo Couto, pai de Deolindinho (Couto) falecido em dezembro de 2020, nos levou a homenagear os nove Acadêmicos mortos em 2020.

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento, que os autores deveriam ter expressado na publicação da primeira edição do *Relíquias da ANM* [191 (3) 2020], precisa ser feito ao Acadêmico Arno von Ristow, que ao ouvir de um de nós a ideia da criação desta seção - que seria as *Peças do mês da ANM* - sugeriu o termo *Relíquias*, mais adequado à excepcionalidade do valor dos itens apresentados aqui. Agradecemos ao Acadêmico Sérgio Augusto Pereira Novis, pela ajuda na caracterização do instrumento neurológico do Museu doado pelo Acadêmico Deolindo Augusto de Nunes Couto (1902-1992); e ao Doutor Francisco José de Moura Theophilo, pela identificação da peça como um “Goniômetro”.

ii Acadêmicos falecidos em 2020: Marcos Fernando de Oliveira Moraes (1936), Hildoberto Carneiro de Oliveira (1940), Ernani Vitorino Aboim Silva (1927), Azor José de Lima (1934), Hiram Silveira Lucas (1937), Eustáquio Portella Nunes Filho (1929), Ricardo José Lopes da Cruz (1954), Ivo Abrahão Nesralla (1938), Deolindo de Souza Gomes Couto (1931).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 SIGAUD, J.FX.. *Du climat et des maladies du Brésil, ou, Statistique médicale de cet empire*. Paris: Chez Fortin, Masson, 1844. [4], 591 p.
- 2 SIGAUD, J.FX.. Site da Academia Nacional de Medicina. Informações sobre o Acadêmico. Disponível em: <https://www.anm.org.br/jose-francisco-xavier-sigaud/> Acesso em 7 de janeiro de 2021.
- 3 GOES P.S., primeira orelha do livro SIGAUD, J.FX.. Do clima e das doenças do Brasil ou estatística médica deste império, tradução (referência 5) da obra original francesa (referência 1).
- 4 BERTOLLI FILHO, C.. (2010). Resenhas Book reviews. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 26 (9): 1053-1054. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v26n5/29.pdf>, acesso em 7 de janeiro de 2021.
- 5 SIGAUD, J.FX.. Do clima e das doenças do Brasil ou estatística médica deste império. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. 434 p. (Coleção História e Saúde; Clássicos e Fontes). ISBN: 978-85-7541-180-3. Tradução de *Du climat et des maladies du Brésil, ou, Statistique médicale de cet empire*, por Renato Aguiar com revisão técnica de Ângela Pôrto e Ana Maria Galdini Raimundo Oda (Ed. Fiocruz, 2009). Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/livro/do-clima-e-das-doencas-do-brasil-ou-estatistica-medica-deste-imperio>, acesso em 7 de janeiro de 2021.
- 6 COUTO, D.S.G.. Site da Academia Nacional de Medicina. Informações sobre o Acadêmico. Disponível em: <https://www.anm.org.br/deolindo-de-souza-gomes-couto/>, acesso em 7 de janeiro de 2021.